

Credor pode adiar acordo de longo prazo para 85

RÉGIS NESTROVSKI

Especial para O GLOBO

NOVA YORK — Os bancos internacionais credores do Brasil poderão não adotar já a renegociação plurianual da dívida externa, optando por refinarciar apenas os débitos que vencem em 85 e esperar a posse do sucessor do Presidente Figueiredo para então firmar um acordo de longo prazo. A informação foi dada ontem ao GLOBO por fontes bancárias nova-iorquinas.

Segundo as fontes, os banqueiros têm consciência de que o Ministro do Planejamento, Delfim Netto, que está em Nova Iorque para visita de consultas, representa um Governo "em fim de linha". O ministro ficará três dias na cidade, mantendo, segundo disse, "contatos particulares nos meios financeiros" para preparar a estratégia de negociação a ser adotada na próxima rodada de en-

tendimentos com os bancos, na terceira semana de outubro.

Delfim afirmou que conversará com banqueiros, economistas, pesquisadores e professores, para se informar sobre a recuperação econômica dos Estados Unidos e outros países industrializados e sobre as

não conseguiu dos bancos boas condições de pagamento, já que terá que arcar com juros de 1,125 por cento acima da Libor (taxa interbancária de seis meses no mercado londrino do eurodólar), hoje cotada a 12,31 por cento. Isto significa que os mexicanos pagarão mais do que no ano passado, devido à alta das taxas de juros.

Delfim Netto informou que, ao retornar ao Brasil, colocará o Presidente a par das observações que fará durante a atual visita aos Estados Unidos e este então decidirá qual o comportamento que o Brasil deve seguir.